

O USO DA INTERNET NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS PESQUISADORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Liani Maria Rebelato Doneda²
Fabrício Viero³

RESUMO

O trabalho constitui-se em considerações a partir de um projeto relacionado ao uso de ferramentas da internet para pesquisa em sala de aula, desenvolvido com uma turma de 8ª série na disciplina de Arte. A partir da problemática de como desenvolver o gosto pela pesquisa e como adquirir habilidades para realizá-las com eficiência apresenta-se a postura do professor como orientador e pesquisador. O uso de diversas ferramentas desperta o interesse dos alunos na realização das pesquisas na internet e a orientação do professor são fundamentais para despertar a criticidade e autonomia. Faz-se uma reflexão sobre a importância da postura da escola, dos professores integrarem o uso das mídias no cotidiano escolar, bem como, ter presente que a constituição de sujeitos pesquisadores é uma tarefa contínua e indispensável na educação atual. O trabalho favoreceu constatar que é de fundamental importância trabalhar com pesquisa em etapas anteriores aos anos finais do Ensino Fundamental por ser um processo de construção e desenvolvimento de habilidades.

Palavras-chave: escola; pesquisa; internet; aprendizagem.

¹ Artigo produzido para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria - RS.

² Aluna do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS.

³ Professor orientador do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – RS.

ABSTRACT

The paper presents considerations from a related use of Internet tools for research in the classroom, developed with a group of 8th grade in the discipline of art project. From the issue of how to develop a taste for research and how to acquire skills to perform them effectively shows the posture of the teacher as mentor and researcher. The use of different tools arouses students' interest in carrying out internet research and teacher guidance is the key to awaken the criticality and autonomy. It is a reflection on the importance of posture school, teachers integrate the use of media in everyday school life as well, remember that the constitution of subjects and researchers is an essential task in continuing education today. The work favored note that work is of fundamental importance to research in previous stages to the final years of elementary school to be a process of building and developing skills.

Keywords: school; research; internet; learning.

1. INTRODUÇÃO

Ocorre atualmente uma mudança de época e os avanços tecnológicos são consideráveis a ponto de mudar o comportamento e o modo de vida das pessoas. Diante deste contexto a escola encontra-se num período de crise e precisa reconstruir sua identidade. A formação dos professores é fundamental para que saibam usar as mídias, orientando os alunos para que sejam sujeitos pesquisadores.

O trabalho desenvolvido partiu da problemática encontrada na turma de 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental 19 de Novembro, localizada no município de Santa Bárbara do Sul, em que os alunos demonstraram não saber como realizar pesquisas científicas utilizando a internet. Observou-se que a reprodução de *sites* era a metodologia utilizada; sem leitura, análise crítica, sem considerar a importância de respeitar autoria.

O texto apresenta a metodologia usada no desenvolvimento do projeto baseada na observação direta e uso de ferramentas de pesquisas oferecidas pela internet. Reflete-se sobre a importância da pesquisa científica na escola e mostra uma breve retrospectiva de como eram realizadas as pesquisas escolares em épocas anteriores, sua evolução, fazendo uma analogia, mostrando desafios e conquistas. Faz-se uma abreviada exposição das ferramentas da internet como a *Wikipédia*, portais de notícia e o *YouTube*

e uma reflexão mostrando possibilidades de utilizar tais ferramentas de pesquisa na sala de aula. A problemática utilizada e as considerações finais mostram resultados do processo desencadeado.

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de despertar o gosto pela pesquisa, a fim de que os alunos pudessem reconhecer sua utilidade na prática, superando as dificuldades encontradas. Visando provocar para a participação em atividades que desenvolvessem algumas habilidades necessárias utilizou-se ferramentas disponíveis na internet, como o *YouTube*. Os desafios que surgiram no decorrer do processo são apresentados como indicadores de situações reais que fazem parte do cotidiano da escola.

Integrar o uso das mídias no contexto escolar é uma estratégia para despertar a atenção e envolvimento dos alunos para uma aprendizagem significativa. No entanto, destaca-se que a qualificação do professor é fundamental, pois como mediador no processo, precisa conhecer as várias possibilidades de usufruir dos recursos nas atividades pedagógicas. O aluno precisa aprender a usá-los com criticidade, eficiência e criatividade, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem.

2 PESQUISA CIENTÍFICA NA ESCOLA

A pesquisa científica na escola é um recurso didático reconhecido pela sua eficiência na produção de conhecimentos. É uma forma atrativa de envolver o aluno na construção de sua aprendizagem, desde a pesquisa em fontes convencionais (livros, enciclopédias, jornais, revistas e outros materiais impressos), como em fontes oferecidas pela internet, com grande oferta de ferramentas nos dias atuais (*Wikipédia*, Portais de Notícias, *YouTube* e muitos outros).

O uso planejado da internet para pesquisas educacionais é uma forma de dinamizar o processo de ensino aprendizagem. Utilizar suas ferramentas em sala de aula facilita o acesso a um maior número de informações atualizadas, assim como propicia o trabalho colaborativo.

Para Moran, Masetto e Behrens (2011, p.77) é fundamental considerar que “como usuário da rede de informações, o aluno deverá ser iniciado como pesquisador e investigador para resolver problemas concretos que ocorrem no cotidiano de suas vidas”, tornando significativo o processo de aprender.

Conforme afirma Moran, Masetto e Behrens (2011, p.77), “a aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referências teórico/práticos”. Assim sendo a pesquisa mobiliza o interesse, o envolvimento e o comprometimento do aluno a buscar soluções, construir conhecimentos através da pesquisa.

2.1 As primeiras fontes de pesquisa

É interessante fazer algumas considerações em relação às principais fontes de pesquisa e uma breve retomada histórica quanto aos meios de busca de informações ao longo do tempo. Conforme Tajra (2008):

Os primeiros livros, na Idade Média, eram enormes e ficavam presos por correntes; a sua leitura era efetuada em voz alta no átrio, para que a plateia pudesse ter acesso às informações. Com o passar dos tempos, os livros deixaram de ser elaborados em papiro e ser escritos em papel e, somente, com a revolução da impressão é que eles passaram a se tornar “democratizados” por ter seus tamanhos e volumes reduzidos e, portanto seu preço acessível a todos. (TAJRA, 2008, p. 39)

Tendo presente que o livro foi e continua sendo fundamental fonte de informação destacou-se como instrumento merecedor de análise nesta reflexão. De acordo com Tajra (2008):

O livro foi um dos primeiros instrumentos tecnológicos inclusos no processo de ensino-aprendizagem, o qual, na época, vale relembrar, causou muitas alterações educacionais, contudo hoje, ele já se encontra totalmente incorporado e não nos damos conta de que ele é um instrumento tecnológico. (TAJRA, 2008, p. 41)

As bibliotecas escolares também apresentavam aos alunos as enciclopédias para pesquisas orientadas pelos professores. As famílias que tinham condições econômicas para comprar uma coleção eram consideradas privilegiadas. Também era possível fazer uso de revistas e jornais para a realização de pesquisas.

2.2 Como é hoje

Vê-se que nos dias atuais as fontes de pesquisa se multiplicaram. As revistas e os jornais continuam nas escolas e mais acessíveis para aquisição da população. No

entanto, a internet tem sido o principal meio de pesquisa, sendo possível acessá-la até pelo telefone celular que está ao alcance de todos.

A escola atualmente está em processo de “alfabetização tecnológica”, assim sendo a reflexão a partir do tema pesquisa na internet tornou-se relevante. Conforme Moran, Masetto e Behrens:

A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 49)

Além de ser atrativa aos alunos possibilita a construção coletiva tão necessária atualmente. É imprescindível que a escola possibilite aos alunos um ambiente de pesquisa e trabalhos colaborativos em vista de uma formação de sujeitos críticos e protagonistas de sua aprendizagem.

2.3 Desafios e conquistas

Há como considerar desafios e conquistas dentro de cada contexto escolar. A partir da leitura do material oferecido no espaço *Moodle*, Proinfo foi possível destacar algumas questões. Pode ser muito proveitoso o uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Elas podem estimular o aluno a desenvolver habilidades intelectuais, envolver-se com maior interesse e concentração no processo de construção do conhecimento.

As novas tecnologias podem servir de estímulo na busca de informações com maior rapidez, propiciando criar relações entre elas e criar um ambiente de maior cooperação entre os alunos e com o professor. A pesquisa como um processo contínuo resulta na construção do conhecimento podendo ser revisado, melhorado, sempre em movimento.

É possível, no entanto, identificar um dos desafios frente ao uso do computador na realização de pesquisas escolares. Conforme afirma Moran, Masetto e Behrens:

Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que foi combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal. É fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem

aprofundá-los, sem integrá-los num paradigma consistente. O conhecimento se dá no filtrar, no selecionar, no comparar, no avaliar, no sintetizar, no contextualizar o que é mais relevante, significativo. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 54)

Vemos ainda que há necessidade de clareza para professores e alunos quanto ao significado de informação e conhecimento. Conforme Moran, Masetto e Behrens:

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 54)

A metodologia usada pelo professor torna-se relevante e decisiva no processo de ensino aprendizagem. A transmissão de conhecimento acaba trabalhando com informações, já a construção colaborativa promove o sujeito a construir conhecimentos, tornando significativo o ato de aprender.

2.4 Analogia – Antes e o Agora

Tendo presente as mudanças na sociedade, podem-se analisar as transformações ocorridas no modo de vida, principalmente no que se refere à educação que está tentando encontrar novos caminhos. Desde o surgimento dos manuscritos, passando pela descoberta da imprensa, chegando hoje à revolução tecnológica, a qual possibilita o acesso à internet em qualquer lugar, permitindo o acesso a informações a respeito de lugares, pessoas, acontecimentos distantes; percebe-se que o conhecimento transforma o rumo da sociedade.

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2011, p.12), “Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento”.

A mudança na sociedade e conseqüentemente na educação mostra que o enfoque, a metodologia precisa ser outra. Em épocas passadas, era tarefa da escola, transmitir informações e conhecimentos. Hoje há necessidade de uma escola que

promova a construção de conhecimentos através da pesquisa: selecionar, analisar, construir, encontrar soluções para os problemas e socializar conhecimentos construídos.

Segundo Moran, Masetto e Behrens:

Aprender a decorar um volume infindável de informações tornou-se tarefa de questionável valor, uma vez que pela produção veloz com que os conhecimentos vêm sendo apresentados e renovados eles tendem a envelhecer rapidamente. A visão ingênua do professor que julga ensinar tudo aos alunos sobre sua disciplina passou a ser impraticável, pois o universo das informações se estendeu e se ampliou. Portanto, mais que apresentar e decorar conteúdos os alunos precisam aprender a acessá-los, a pensar e refletir sobre eles. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 79)

Com a ampliação do universo das informações é preciso orientar os alunos para o uso crítico das ferramentas da Internet, acessar com eficiência e refletir sobre o assunto em questão. De acordo com Moran, Masetto e Behrens:

O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário ousar, criar e refletir sobre conhecimentos acessados para convertê-los em produção relevante e significativa. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 79)

É imprescindível que o professor lance um novo olhar sobre a educação para que o processo realmente seja eficaz em vista da construção de um novo ambiente escolar de ensaio para assumir seu papel numa sociedade que conta com cidadãos capazes de trabalhar coletivamente em vista de um futuro de vida saudável no planeta. Conforme Moran, Masetto e Behrens:

Nesse contexto, a prática pedagógica do professor precisa desafiar os alunos a buscarem uma formação humana, crítica e competente, alicerçada numa visão holística, com uma abordagem progressista e num ensino com pesquisa que levará o aluno a aprender a aprender. O aprendizado deve ser impulsionado pela curiosidade, pelo interesse, pela crise, pela problematização e pela busca de soluções possíveis para aquele momento histórico com a visão de que não são respostas únicas, absolutas e inquestionáveis. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 84-85)

A pesquisa exige que algumas etapas sejam seguidas como um processo de construção que gradativamente vai sendo construída. De acordo com Moran, Masetto e Behrens:

O processo de produção de conhecimento considera momentos gradativos de conquista. Segundo demo (1994), o processo de ensinar pela pesquisa apresenta fases progressivas desde a interpretação reprodutiva, a interpretação própria, a reconstrução, a “construção”, a criação e a descoberta. Como unidade indissolúvel, a teoria e a prática são favorecidas pelo espírito empreendedor do ensino com pesquisa que leva a acessar, analisar e produzir o conhecimento. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2011, p. 90)

2.5 Ferramentas de pesquisa na Internet

O uso da *Internet* para pesquisa escolar possibilita o contato com ferramentas por ela oferecidas como a *Wikipédia*, o *YouTube*, portais de notícia, *sites* educacionais que podem qualificar e dinamizar as aulas.

Aproveitar um novo ambiente, como o ciberespaço, para construir conhecimentos, fazendo uso de *Webquest* como metodologia para pesquisa, *blogs* e comunidades virtuais para socializar produções e reconhecendo a necessidade de respeitar autoria pode potencializar a construção de conhecimentos de forma mais significativa e envolvente.

A *Wikipédia* hoje tão usada para pesquisas escolares é considerada uma ferramenta que possibilita encontrar informações. A definição segundo Ferrari:

Wikis. Páginas comunitárias na internet que podem ser alteradas por todos os usuários que tem direitos de acesso. Usadas na internet pública, essas páginas comunitárias geraram fenômenos como a *Wikipédia*, que é uma enciclopédia on-line escrita por leitores. (FERRARI 2010, p.186)

Como é uma enciclopédia virtual cujo conteúdo é escrito de forma colaborativa por voluntários há sempre que considerar a sua confiabilidade pela indicação de fontes. Utilizar várias fontes de pesquisa possui grande importância num processo de pesquisa, pois possibilita realizar comparações, análises, descobrindo a validade das informações.

Utilizar os portais de notícia na sala de aula pode enriquecer o trabalho pedagógico devido ao acesso a uma infinidade de informações e serviços que são disponibilizados.

A possibilidade de utilizar os portais de notícia relacionados à educação oferecem recursos de pesquisa e atividades interessantes, cujos *sites*, quando indicados pelo professor pode orientar o aluno a conseguir informações mais confiáveis.

O *YouTube* é uma ferramenta que oferece muitas possibilidades de uso na escola. Define-se como “um *site* de compartilhamento de vídeos que são enviados pelos usuários por meio da internet” (SIGNIFICADOS, 2013). A ideia é semelhante a da televisão, em que existem vários canais disponíveis, no entanto a diferença é que os canais são criados pelos próprios usuários, compartilhando vídeos sobre temas variados.

Os vídeos estão disponíveis no *YouTube* para qualquer pessoa que queira assistir, bem como adicionar seus comentários. Também pode ser encontrada uma grande quantidade de filmes, documentários, videoclipes musicais e vídeos caseiros.

3. O USO DE FERRAMENTAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

O uso de ferramentas de pesquisa em sala de aula concentra-se num grande potencial de construção de conhecimentos. A escola inserida numa sociedade marcada pela questão do conhecimento precisa estar conectada utilizando as ferramentas oferecidas pela internet. . Como afirma Gadotti:

A sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem. As consequências para a escola, para o professor e para a educação, em geral, são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática. (GADOTTI, 2005, p.17)

A pesquisa, por ser um recurso didático de grande destaque no meio educacional encontra na internet muitas ferramentas de grande poder motivador da busca colaborativa. É preciso que a escola abra as portas para os avanços tecnológicos para que não se torne obsoleta em sua missão. Conforme Gadotti:

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois

podem, de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. (GADOTTI, 2005, p. 16)

A escola em estudo está ainda dando os primeiros passos rumo à inclusão digital. Assim sendo, percebe-se que a problemática apresentada é resultante deste fenômeno. O uso das mídias em sala de aula é um desafio. A mudança é necessária, pois é preciso trabalhar de forma interdisciplinar, coletivamente, incluindo o uso das mídias, com formação adequada dos professores. Conforme Silva:

Os educadores de hoje precisam se dar conta que vivemos em um cenário muito favorável à educação cidadã. Entretanto, só a formação continuada muito atenta a tudo isso, embasada em práticas e teorias da interatividade implicadas no currículo escolar, poderá ajudá-los na difícil tarefa de educar em nosso tempo. (SILVA, 2012, p. 6)

É fundamental que todo o grupo escolar esteja engajado no planejamento escolar em busca de uma educação transformadora. Segundo Freire (2005, p. 78): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

4. METODOLOGIA

Foi a partir da observação direta dos trabalhos realizados pelos alunos que a problemática foi sendo identificada. Foram analisadas as características, destacando-se elementos essenciais que mereciam atenção. A reflexão partiu da prática que fora relacionada à teoria e que deram origem a atividades de pesquisa.

No trabalho de pesquisa no decorrer das aulas foram utilizadas ferramentas da internet, como a *Wikipédia*, portais de notícia e especialmente o *YouTube*. As novas pesquisas realizadas partiram da necessidade de fundamentar temas estudados em sala de aula na disciplina de Arte. A orientação foi fundamental no processo, pois dúvidas frequentes dos alunos foram surgindo no decorrer da realização das atividades.

A partir da questão em estudo, buscou-se fundamentação teórica em diversos autores que embasaram o trabalho pedagógico e o uso das mídias no ambiente escolar. Constatou-se que a problemática é comum na atualidade em muitas escolas.

Foram utilizados no decorrer do trabalho de pesquisa, ferramentas da internet como a *Wikipédia*, portais de notícia e *YouTube*, utilizado principalmente para seleção de vídeos musicais; além de materiais impressos para enriquecer ou reorientar as pesquisas virtuais. Devido à reforma da escola o laboratório de informática foi desativado desencadeando entraves como a impossibilidade de dar continuidade ao projeto como planejado inicialmente. A situação exigiu outras estratégias como o trabalho à distância. A orientação acontecia em sala de aula e os alunos realizavam as pesquisas em casa, em grupos organizados, que retornavam para socialização em sala de aula, utilizando o *datashow*.

4.1 Aplicação Desenvolvida

A partir do Curso de Mídias na Educação foi possível perceber que o professor precisa conhecer e saber trabalhar com as tecnologias disponíveis na escola a fim de poder mediar o seu uso com os alunos. A sociedade atual está em meio a uma revolução tecnológica e os alunos chegam à escola, inseridos neste mundo de novidades.

Tem-se como referência a turma de 8ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental 19 de Novembro. Todos os alunos possuem telefone celular e usam o computador em suas casas, em *lanhouse* ou na escola. Quando solicitada uma pesquisa sobre o significado das máscaras africanas, na disciplina de Arte, recebemos impressa a reprodução de um *site* da Internet, contendo *links* e barras de ferramentas.

No momento da socialização dos trabalhos, percebeu-se que os alunos nem haviam lido o material. Alguns trouxeram a pesquisa como resultado de junção de parágrafos de hipertextos de alguns *sites*, reproduzindo até os *links* encontrados, e outros nem realizaram a pesquisa.

A situação gerou preocupação levando a questionamentos. Os alunos não estariam lendo, pesquisando, estavam apenas reproduzindo *sites* da Internet. Frente ao problema, soluções precisariam ser encontradas. Segundo afirmação de Paulo Freire (1996, p.67) “A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática”.

A reflexão teve início com a questão: Como trabalhar a pesquisa no processo ensino/aprendizagem? Como utilizar a internet de forma crítica no processo? Que

estratégias precisariam ser encontradas pelo professor, bem como, que mudanças seriam necessárias na escola?

Foi observando os trabalhos recebidos, analisando-os e dialogando com a turma a respeito dos conhecimentos em relação à metodologia científica, respeito à autoria, fontes e etapas de uma pesquisa, bem como a importância de ser pesquisador na atualidade que se chegou ao diagnóstico. Como resultado da análise e diálogo informal com os alunos constatou-se que eles não possuíam conhecimento em relação à metodologia científica, conseqüentemente não consideravam a importância de reconhecer autoria, fontes e etapas de uma pesquisa.

Os alunos, na sua maioria frequentadora da mesma escola em que ainda destaca-se o ensino tradicional, mostram pouco interesse e gosto pela leitura. É comum a transmissão de conhecimentos, tendo pouco incentivo ao trabalho coletivo, investigativo.

A metodologia utilizada favorece ao comodismo e descompromisso com o coletivo, com a busca pela solução de problemas. A falta de conhecimento dos professores em relação ao uso de ferramentas da internet interfere na orientação dos trabalhos solicitados.

A primeira ação foi em relação ao método científico: etapas, em que consiste uma pesquisa e sua importância na construção de conhecimentos. Fez-se uma definição de temas relevantes para a turma relacionadas à disciplina, definiram-se as ferramentas de pesquisa oferecidas pela internet mais usadas pelos alunos – *Wikipédia*, Portais de Notícias e *YouTube*.

4.2 Resultados

Foram significativas as evoluções no decorrer das aulas. O contexto escolar, em que a problemática foi identificada, esteve envolvido por uma situação atípica devido às reformas do prédio, levando no decorrer do ano letivo, à privação do uso do laboratório de informática aos alunos. No entanto, o trabalho teve continuidade, havendo orientação para a realização de pesquisas em casa, em grupos e com a utilização do Datashow disponível na escola, propriamente na sala da turma em estudo.

Utilizou-se o *YouTube* que mostrou ser uma ótima opção para despertar a atenção dos alunos quanto a temática, propiciando o trabalho de pesquisa, observando etapas. Os alunos foram orientados a selecionar vídeos que estivessem de acordo com

temas trabalhados na sala de aula, objetivando análise e planejamento para a apresentação.

O trabalho com vídeos musicais nas aulas de Arte e Ensino Religioso, para que os alunos identificassem a mensagem expressa, propiciou realizar uma conexão entre o interesse dos alunos em relação às atividades propostas. Posteriormente foram realizadas releituras de músicas utilizando técnicas das artes visuais culminando com a mostra de trabalhos.

Considerando a situação apresentada é possível perceber que o professor não pode mais ficar alheio a todas as transformações provocadas pela evolução tecnológica, pois a escola precisa encontrar um novo jeito de ensinar. Ficar no saudosismo não trará nenhuma solução ou mudança.

É imprescindível para a mudança, o desejo e decisão do professor em aperfeiçoar-se através da formação continuada, de especialização e inteirar-se das novidades que chegam à escola.

As escolas possuem recursos tecnológicos para serem usados a fim de enriquecer, qualificar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

A tarefa do professor como mediador no processo é planejar, organizar, sendo um pesquisador para poder orientar os alunos nas ações de pesquisa. Oferecer *sites* confiáveis que o professor já visitou é fundamental. Solicitar pesquisas aos alunos sem orientação é atitude equivocada. Como nos diz Freire (2001, p. 85) “Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização”.

É preciso proporcionar situações em que os alunos possam vivenciar experiências significativas de construção de aprendizagem através da pesquisa. A *Internet* é uma ferramenta que disponibiliza informações que estão à disposição para serem acessadas. No entanto, o aluno precisa usufruir deste recurso para construir conhecimentos, tornar-se autor, coautor em produções coletivas, hoje sendo possível através do uso de *Wikis*, de produção de hipertextos.

Todo trabalho realizado com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) precisa ser planejado, integrado no ambiente escolar. A integração das mídias na escola deve estar de acordo com o contexto, com os sujeitos envolvidos e não somente para registro de projetos ou atividades.

O aluno precisa tornar-se protagonista de sua aprendizagem, aprender a usar as mídias e com elas, no coletivo construir conhecimentos significativos, úteis no seu

cotidiano. Quando o aluno chega à escola e percebe que as mídias não estão incluídas entende que se encontra desatualizada, pois a tecnologia está em todos os lugares. Na atualidade há inúmeras atividades que são possíveis desenvolver com os alunos para que o conteúdo possa ser trabalhado de forma mais atrativa, prazerosa e integrada ao mundo digital tão apreciado pelos alunos.

O novo jeito de ensinar e aprender passa pelo uso das tecnologias em sala de aula. Para realizar pesquisas satisfatórias que contribuam para a aprendizagem “é importante explorar as diversas potencialidades pedagógicas das novas tecnologias [...] em projetos e atividades significativas para os alunos” (PRESENÇA PEDAGÓGICA, v.19, p.29). É preciso que esteja ligada com suas necessidades e interesses para representar significado e despertar o desejo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do curso de Mídias na Educação e da pesquisa realizada foi possível reorientar a prática no sentido da integração das tecnologias no cotidiano da sala de aula, que levou a um processo de busca de informações em vista de aprender a usá-las com criticidade.

O processo de investigação com a turma mostrou a necessidade de mudança de postura, tanto em relação à orientação de trabalhos de pesquisa, quanto à busca de suporte teórico. O envolvimento dos alunos na realização da pesquisa orientada propiciou maior comprometimento com o trabalho coletivo de construção de conhecimentos e não apenas em reprodução de informações. A realidade foi se transformando, despertando para a conscientização de que constituir-se pesquisador é um processo, não é algo dado, pronto.

As ferramentas da internet, *Wikipédia*, portais de notícia e *YouTube* foram utilizadas no decorrer do projeto, selecionando vídeos musicais que dinamizaram o trabalho com a música na disciplina de Arte.

O uso do *YouTube*, ganhou destaque pelo atrativo que o vídeo oferece, mobilizando os sentidos, as habilidades, sensibilizando, envolvendo, divertindo, desafiando pela utilização de linguagens diversas. O uso das ferramentas da internet, de forma orientada oportunizou aos alunos perceber como há perigos de perder-se no

emaranhado de informações, pois é preciso selecionar e conservar o foco para que haja um aprofundamento do tema em pesquisa.

Vários desafios surgiram no decorrer do projeto, sendo o maior deles devido à reforma no prédio da escola, situação em que exigiu que o laboratório de informática fosse desativado por um longo período de tempo. No entanto, a situação levou a busca de novas estratégias que proporcionaram dar continuidade com sucesso.

Foi possível perceber que o aluno precisa ter clareza dos passos fundamentais numa pesquisa. Copiar e colar não representará construção de aprendizagem. Ler, comparar, analisar, sistematizar, criar leva à construção de conhecimentos. A forma sistemática de registrar também possui importância no processo. Quando o aluno aprende gradativamente a usufruir dos recursos tecnológicos em vista de tornar-se pesquisador, o processo torna-se natural e o aluno domina com maior autonomia o ato de pesquisar.

A partir das reflexões apresentadas considera-se que o sucesso dos alunos no processo de ensino aprendizagem na era do conhecimento depende também da inclusão das mídias no planejamento escolar. As ferramentas disponibilizadas pela internet são um exemplo de que são muitas as possibilidades de construir conhecimento de forma integrada, promovendo o trabalho de pesquisa colaborativa.

É de fundamental importância, a firme decisão do professor em aprender a utilizar as ferramentas de pesquisa para que possa orientar com segurança os alunos, para que juntos, criteriosamente utilizem as informações disponibilizadas nos portais de notícia, na *Wikipédia*, *YouTube* e nas demais ferramentas disponíveis no ciberespaço.

O processo de constituir-se pesquisador é uma tarefa processual. Precisa carregar-se de significado, de desejo de aprender e construir conhecimento. Na medida em que o aluno sente-se desafiado, provocado em sua curiosidade o processo e resultado da pesquisa contribui para que o sujeito torne-se mais autônomo, valorize e respeite a autoria e torne-se protagonista da própria aprendizagem.

A socialização do conhecimento torna-se consequência quando há construções significativas. Construir conhecimentos proporciona a satisfação do desejo de busca. Desejar aprender é imprescindível no processo.

A realidade mostra que há escolas conectadas usufruindo dos benefícios da internet e como há outras que estão resistindo, ou iniciando sua alfabetização virtual. Uma mudança urgente na educação é necessária.

As escolas possuem a tarefa de investir na formação de sujeitos pesquisadores críticos, cada vez mais autônomos e protagonistas de sua aprendizagem. Tornar-se cidadão criativo, investigador e colaborador na socialização de conhecimentos. Saber trabalhar no coletivo, utilizando as mídias com eficácia, construir saberes e desenvolver habilidades em relação à pesquisa para melhorar a sociedade em que vivemos imersa em tecnologia.

Torna-se uma exigência do trabalho pedagógico continuar utilizando no próximo ano, a pesquisa como meio para despertar o interesse dos alunos e desencadear um processo de construção de conhecimentos de forma mais significativa.

Promover na escola momentos de reflexão em relação à importância de utilizar a pesquisa como uma forma de dinamizar e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista promover o planejamento interdisciplinar configura-se num objetivo a ser alcançado no próximo ano letivo.

A partir deste trabalho observou-se que é fundamental dar início ao processo de pesquisa direcionada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental para que os alunos cheguem ao Ensino Médio já com habilidades desenvolvidas em relação à pesquisa científica na escola.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Pollyana. (org) **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2010. p.79-90.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____, **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. Ana Maria Araújo Freire organizadora. – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Positivo, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 19ª edição- 2011.

PRESENÇA PEDAGÓGICA. Belo Horizonte: Dimensão, v. 18/ nº 103 Jan./Fev. 2012 (ISSN: 1413-1862).

_____. Belo Horizonte: Dimensão, v. 19/ nº 111 Mai./Jun. 2013 (ISSN: 1413-1862).

SIGNIFICADOS. Disponível em < <http://www.significados.com.br/youtube/> >Último acesso em 30 nov. 2013.

SILVA, Marco. **PRESENÇA PEDAGÓGICA**. Belo Horizonte: Dimensão, v 18/ nº 106 Jul/Ago. de 2012 (ISSN 1413 – 1862).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8ª ed. Ren. e ampl. – São Paulo: Érica, 2008.